

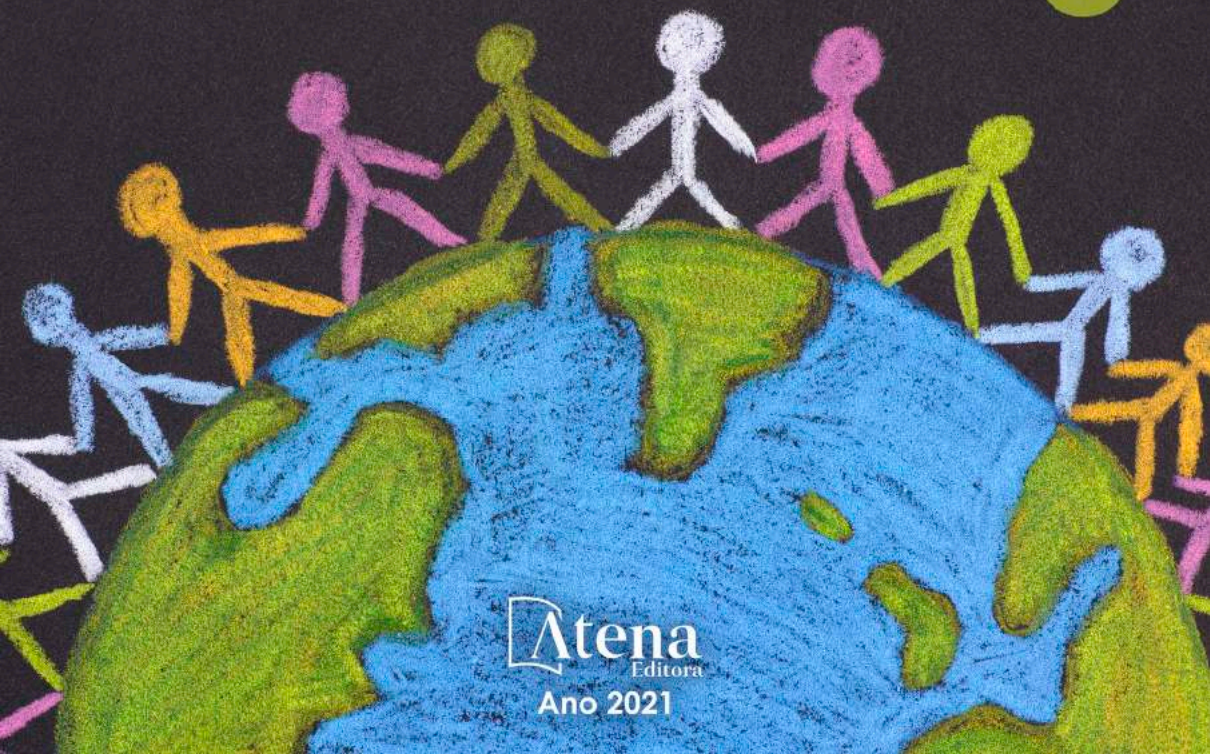
AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

3



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

3



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-649-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.499211611>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!


Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PROCESSO EXPANSIONISTA DE EDUCAÇÃO SOB O IDEÁRIO DE PRIVATIZAÇÃO

Isabela Fernanda Barros Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116111>

CAPÍTULO 2..... 7

PROJETO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA USADA NA SALA DE AULA INVERTIDA

Alejandro Rosas Mendoza


Melva Flores Gil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116112>

CAPÍTULO 3..... 19

O SISTEMA MÉTRICO DECIMAL COMO SABER ESCOLAR NO SÉCULO XIX: UMA ANÁLISE DAS ORIENTAÇÕES NA REVISTA “A ESCHOLA PUBLICA” E DA LEGISLAÇÃO ESCOLAR DE SÃO PAULO

Elenice de Souza Lodron Zuin


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116113>

CAPÍTULO 4..... 33

EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UNIDADE TRINDADE (2015-2019)

Roseli Vieira Pires

Dalila Aparecida Sousa Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116114>

CAPÍTULO 5..... 45

ERA DIGITAL E TRANSFORMAÇÃO 4.0: INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Francisco Carlos Paletta

Victor F. A. Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116115>


CAPÍTULO 6..... 54

“ME EMPRESTA SEU LÁPIS COR DE PELE?” UM ESTUDO DE CASO SOBRE O EMBRANQUECIMENTO NA EDUCAÇÃO

Alinny Rodrigues Emerich Portela

Joel Almeida Neto

Edmar Reis Thiengo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116116>


CAPÍTULO 7..... 58

DESARROLLO E IMPLEMENTACIÓN DE PLATAFORMA MÓVIL PARA MEDIR POTENCIAL DE APRENDIZAJE EN TÓPICOS DE FÍSICA

Juan Pablo Ramos Andrade

Hugo Marcelo Ruiz Araya

Belisario Gutiérrez Fuentealba
Paola Lazcano Olea
Pedro Alejandro Orellana Dinamarca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116117>

CAPÍTULO 8..... 68

UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DO ENSINO TÉCNICO AGROPECUÁRIO: FORMAÇÃO PARA O CAPITAL X FORMAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL


Celso Eduardo Pereira Ramos
Everton Marcos Batistela
Dalva Paulus
Leandro Turmena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116118>

CAPÍTULO 9..... 77

PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NA PERSPECTIVA DA LUDICIDADE


Edileide Feitosa Escórcio
Lucrécia Gomes Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116119>

CAPÍTULO 10..... 88

LIMITES E PERSPECTIVAS NA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/UFRGS


Dilmar Luiz Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161110>

CAPÍTULO 11..... 97

IMPLEMENTACIÓN DEL APRENDIZAJE BASADO EN PRODUCTOS COMO PROPUESTA METODOLÓGICA DE APRENDIZAJE ACTIVO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR


José Miguel Romero-Saritama
Janneth Simaluiza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161111>

CAPÍTULO 12..... 109

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E AUMENTO DA PRODUTIVIDADE NO MÉXICO


Elías Gaona Rivera
Eduardo Rodríguez Juárez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161112>

CAPÍTULO 13..... 116

OS COMPORTAMENTOS, SUA VULNERABILIDADE E INSTABILIDADE HUMANA EM ESPAÇO CONFINADO

Rosa Maria Padroni
Sergio Lukine
Suely Aparecida Banhos Navarro Rezende
Antonio Eduardo Assis Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161113>

CAPÍTULO 14..... 125


AS POTENCIALIDADES DO USO DO *SMARTPHONE* PARA PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL

Cíntia Costa Macedo

Grayce Lemos

Juline Maria Fonseca Pereira dos Santos

Juliana Cristina Faggion Bergmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161114>

CAPÍTULO 15..... 136

LA INCLUSIÓN: EXPERIENCIA DE INVESTIGACIÓN EN INSTITUCIÓN TÉCNICO AGROPECUARIO SANTA SOFÍA

Henry Alberto Ojeda Suarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161115>

CAPÍTULO 16..... 143

CURRÍCULO E FORMAÇÃO DAS IDENTIDADES: UM ESTUDO SOBRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA DA UFRR

Josefa da Conceição Silva

Calvino Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161116>

CAPÍTULO 17..... 153

A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO QUE DIALOGA COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Sandra Freitas de Souza

Maria Auxiliadora Monteiro Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161117>

CAPÍTULO 18..... 168

OS OBSTÁCULOS DIDÁTICOS DOS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO AO ANALISAR GRÁFICOS QUALITATIVOS

David Ribeiro de Araújo Neves

Mayra Judith da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161118>

CAPÍTULO 19..... 182

ENSINO EM CONSTANTE APRIMORAMENTO: ASPECTOS DEFENDIDOS POR ACADÊMICOS COMO ATRATIVOS A UNIVERSIDADE

Lílian Corrêa Costa Beber

Marli Dallagnol Frison

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161119>

CAPÍTULO 20..... 193

DANÇA DE RUA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Merillane Dias de Oliveira
Gabriel Nascimento de Miranda
Brenno de Lucena Andrade
Helydriane Marques da Silva
Jefferson de Lima Araújo
Brunna Nascimento Pereira
Jéssica Guedes do Nascimento
Danilo Lira de Sousa
Tiago Oliveira Pereira
Emerson Fernandes de Lima
Tarcyanno Santos Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161120>

CAPÍTULO 21..... 200

CONVERSAR E TENSIONAR NA FORMAÇÃO (DES)CONTINUADA INVENTIVA/ INCLUSIVA: RELATOS DE UMA ESCOLA-TERRITÓRIO

Marcia Roxana Cruces Cuevas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161121>

CAPÍTULO 22..... 217

IMAGENS DE MULHERES PROFESSORAS NA *REVISTA DE EDUCAÇÃO* DO ESPÍRITO SANTO – BRASIL (1934-1937): USOS E SIGNIFICADOS


Elda Alvarenga
Rafaelle Flaiman Lauff

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161122>

CAPÍTULO 23..... 231

BIOMA CERRADO COMO INCENTIVO À LEITURA EM AULAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA


Elizangela Oliveira Soares Franczak
Daniel David Franczak

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161123>

CAPÍTULO 24..... 240

LEITORES DE TELA NA INCLUSÃO DIGITAL


Fernanda dos Santos Beserra
Janete Pereira do Amaral
Patrícia Freitas Campos de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161124>

CAPÍTULO 25..... 246

MEMÓRIA, APRENDIZAGEM E METODOLOGIAS DE ENSINO

Kesley Mariano da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161125>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	253
ÍNDICE REMISSIVO.....	254

EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UNIDADE TRINDADE (2015-2019)

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão 06/08/2021

Roseli Vieira Pires

Universidade Estadual de Goiás – UEG – Unu
Trindade
Trindade – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/0226402686714411>
<https://orcid.org/0000-0003-2570-0436>

Dalila Aparecida Sousa Silva

Universidade Estadual de Goiás - Unu Trindade
Trindade – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/1764527835684833>

RESUMO: Objetiva-se analisar a evasão, permanência e êxito dos discentes dos diferentes cursos da Universidade Estadual de Goiás (UEG) Campus Trindade, avaliando as possíveis alterações ocorridas na formação inicial no período de 2015 a 2019 em função da implantação da atual estrutura curricular da UEG. Trata-se de uma pesquisa exploratória quanti-qualitativa. A justificativa desta metodologia refere-se ao fato de que os pesquisadores mantêm um contato estreito e direto com a situação na qual os fenômenos ocorrem naturalmente e que estes são muito influenciados por seu contexto. A problemática da formação inicial no âmbito da atual estrutura curricular envolve o contexto político da educação do Ensino Superior e os impactos já percebidos na formação dos discentes em função das questões curriculares. O desenvolvimento da pesquisa assenta-se

na análise de documentos, de questionários e entrevistas, e realização de *workshops*, tendo por subsídio a metodologia de pesquisa quanti-qualitativa do tipo estudo de caso. A evasão da educação superior é um problema que merece muita atenção, pois vem se agravando nos últimos anos. Segundo dados da Sinopse Estatística da Educação Superior de 2015, divulgada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” (Inep), em 2010, 11,4% dos alunos abandonaram o curso para o qual foram admitidos, e, em 2014, esse percentual chegou a 49%.

PALAVRAS - CHAVE: Discentes. Evasão. Permanência. Êxito. Universidade Estadual de Goiás.

DROPOUT, PERMANENCE AND SUCCESS: A STUDY AT THE STATE UNIVERSITY OF GOIÁS - TRINDADE UNIT (2015-2019)

ABSTRACT: The objective is to analyze the evasion, permanence and success of students from different courses at the State University of Goiás (UEG) Campus Trindade, evaluating the possible changes that occurred in initial training in the period from 2015 to 2019 due to the implementation of the current curricular structure of the UEG. This is an exploratory quantitative-qualitative research. The justification for this methodology refers to the fact that researchers maintain a close and direct contact with the situation in which phenomena occur naturally and that these are greatly influenced by their context. The issue of initial training within the current

curricular structure involves the political context of higher education education and the impacts already perceived in the training of students due to curricular issues. The development of the research is based on the analysis of documents, questionnaires and interviews, and the carrying out of workshops, having as subsidy the quantitative-qualitative research methodology of the case study type. Dropping out of higher education is a problem that deserves a lot of attention, as it has been getting worse in recent years. According to data from the 2015 Higher Education Statistical Synopsis, released by the National Institute of Educational Studies and Research “Anísio Teixeira” (Inep), in 2010, 11.4% of students dropped out of the course to which they were admitted, and in 2014, this percentage reached 49%.

KEYWORDS: Students. Evasion. Permanence. Success. State University of Goiás.

1 | INTRODUÇÃO

Com o fim do primeiro ciclo das matrizes do Desenvolvimento Curricular¹ ocorrido em 2018 segundo semestre, houve o questionamento do porquê há um número reduzido de discentes que conclui o seu curso superior dentro do período de sua matriz curricular Na Unu Trindade? O período corresponde a 3 (três) anos, 4 (quatro) anos ou 5 (cinco) anos, dependendo do curso dos números de horas e de sua integralização.

O objeto de estudo desta pesquisa é saber sobre a evasão, permanência e o êxito destes discente no período de 2015 - ano de início do primeiro ciclo, ao ano de 2019 - ano final do primeiro ciclo.

Os objetivos desta pesquisa são, investigar os motivos desta evasão, o tempo de permanência, bem como, verificar o êxito dos discentes dos cursos superiores do Campus Trindade.

Vários estudos sobre o tema tem desenvolvido no país, autores como: Rosa e Sant, 2018, “Evasão no IME/UFG: o ponto de vista dos alunos excluídos”, Rosa e Ribeiro, 2018, estudos sobre “Acesso, Retenção e Evasão: os contornos da exclusão”, Davok e Berbard, 2016, estudos sobre “Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC”, Hour, 2017, estudou sobre “Evasão e permanência na educação superior – uma perspectiva discursiva” em sua tese de doutorado na Universidade Federal Fluminense, Sousa, 2005, em seus estudos sobre “Orientação profissional nos cursos de graduação: contribuições e limites”, em sua dissertação de mestrado na Universidade Católica de Brasília.

Outros pesquisadores também falam do assunto como: Silva, 2014 na sua dissertação de mestrado sobre “Retenção ou evasão – a grande questão social das instituições de educação superior” na Universidade Presbiteriana Mackenzie e Vitelli, 2013 pesquisou em sua dissertação de mestrado sobre “Evasão em cursos de licenciatura: perfil do evadido, fatores intervenientes do fenômeno” na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2013.

1 Resolução UEG/CsU 682/2014.

21 EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

A evasão da educação superior é um problema que merece muita atenção, pois vem se agravando nos últimos anos. Segundo dados da Sinopse Estatística da Educação Superior de 2015, divulgada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” (Inep), em 2010, 11,4% dos alunos abandonaram o curso para o qual foram admitidos, e, em 2014, esse percentual chegou a 49%. O percentual de evasão na Universidade Federal de Goiás (UFG), assim como no panorama nacional, é muito significativo, tendo atingido 33,9% em 2014; 35,7% em 2015; e 27,7% em 2016 (ROSA e SANT, 2018).

Diante do exposto, se propõe elaborar um estudo sobre a evasão e conseqüentemente a permanência e o êxito na Universidade Estadual de Goiás, com o objetivo de compreender as causas que levam os alunos de determinados cursos a não obter êxitos concluindo seu curso superior.

A identificação das possíveis causas da evasão, bem como a gestão de informações sobre esse panorama, é imprescindível para a formulação de políticas de permanência e o planejamento institucional. Trata-se de um insumo básico para a tomada de decisão no que diz respeito às atividades fim da universidade: ensino, pesquisa e extensão (DAVOK; BERNARD, 2016, p. 504).

Segundo Davok e Berbard (2016), um estudo sobre a evasão no ensino superior é essencial para que a construção de políticas de permanência nas Instituições de Ensino Superior, porém esta política deve ser construída levando em consideração a realidade regional e local.

Para que se possa compreender os contornos da evasão e permanência na universidade, é preciso analisar a relação entre o número de vagas ofertadas e os alunos ingressantes, ativos, graduados e excluídos da UEG.

No Brasil, em 2015, foram disponibilizadas 2.362.789 vagas remanescentes, 174.136 na rede pública (7,4%) e 2.188.653 na rede privada (92,6%). Para essas vagas, houve 318.020 ingressantes, 42.282 deles na esfera pública (13,3%) e 275.738 na esfera privada (86,7%). Portanto, do total de vagas remanescente ofertadas, apenas 13,4% foram ocupadas. Na esfera pública, a ocupação das vagas foi da ordem de 24,3% e, na esfera privada, de 12,6% (ROSA e RIBEIRO, 2018, p. 191).

Ainda para Rosa e Ribeiro (2018),

Considerando o grau acadêmico das vagas remanescentes, em 2015, tem-se que, do total de 2.362.789 vagas remanescentes, 1.525.269 foram para cursos de bacharelado (64,5%), 440.342 para licenciatura (18,6%), 393.021 para tecnólogos (16,6%) e 4.157 não se aplica (0,3%). Das vagas ofertadas para os cursos de bacharelado, 237.057 foram ocupadas (15,5%). Das ofertadas para as licenciaturas, 43.081 foram preenchidas (9,8%). E das disponibilizadas para os cursos tecnólogos, 36.223 foram preenchidas (9,2%) (ROSA e RIBEIRO, 2018, p. 191).

De acordo com os dados pesquisados por Rosa e Ribeiro (2018), fica evidente que a ocupação de vagas em todos os graus acadêmicos não acontece de forma satisfatória. O maior problema, todavia, está nas licenciaturas e tecnólogos, que atraem em menor número os estudantes. Isso acontece não apenas com as vagas remanescentes, mas também com as novas vagas ofertadas. Do total de 6.142.149 novas vagas ofertadas, em 2015, 3.069.025 foram para os cursos de bacharelado (50%), 1.315.935 para as licenciaturas (21,5%), 1.735.234 para tecnólogos (28,2%). Das novas vagas disponibilizadas aos bacharelados, 1.610.907 foram preenchidas (52,5%). Das ofertadas às licenciaturas, 472.869 foram ocupadas (35,8%). E das disponíveis aos tecnólogos, 480.226 foram ocupadas (27,7%). Em vista disso, é preciso refletir sobre a grande oferta de vagas em cursos com pouca demanda, nos quais sobram muitas vagas.

Há também o processo de escolha do curso de graduação, que de acordo com Sousa (2005), este se inicia precocemente. “Durante um longo período, a criança conhece o mundo que a cerca através do olhar de seus pais e dos adultos significativos em sua vida, as profissões, o significado atribuído ao trabalho e suas representações sociais estão inseridas nesse contexto” (SOUSA, 2005, p. 18). Por assim ser, segundo a autora, o jovem acaba se sentindo confuso ao ter que diferenciar suas expectativas e desejos dos de seus familiares, querendo agradá-los.

Diante disso, Houry (2017, p. 153) salienta que: “[...] os alunos precisariam de apoio de ordem pedagógica e institucional visto que, muitas vezes, sentem grande dificuldade de acompanhar as aulas e alcançar o desempenho demandado para prosseguir seus cursos”. Esse obstáculo é um fato concreto, posto que o grau de dificuldade que os alunos atribuem ao curso é elevado

[...] é preciso enfrentar a realidade de alunos que chegam, muitas vezes, com falhas na formação básica, o que acaba por refletir no seu aproveitamento na educação superior, quanto é preciso também rever práticas pedagógicas comportamentais dos professores e, possivelmente, currículos e muitas outras questões estruturais e ou conjunturais vinculadas às próprias instituições e seus respectivos cursos (HOURY, 2017, p. 154).

Nesse sentido, é de suma importância identificar os discentes potenciais de evasão e dar-lhes um suporte. Isso porque a decisão por prolongar o curso ou abandonar os estudos não é simples e imediata, mas decorre de um conjunto de fatores em um processo longo. É preciso, identificar os sinais de que o aluno vai se evadir para que se possa atuar de maneira preventiva, evitando o atraso e a interrupção da trajetória acadêmica.

3 | MATERIAS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado em duas fases, ambas com a utilização de método científico.² Uma está inserida numa categoria de pesquisa *survey*, é descritiva e se vale de

² Método é um procedimento racional arbitrário de como atingir determinados resultados. O termo método deriva do

dados obtidos por meio de pesquisa quantitativa. A outra procura responder a questões de aspecto qualitativo-avaliativo, de acordo com a realidade, e o objetivo é verificar se qual a satisfação ou insatisfação do discente.

Nesse sentido, é a compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais o que move, portanto, o processo de conhecimento no campo das ciências sociais, tendo como pressuposto, de acordo com Minayo (1996, p. 20), que as “sociedades humanas existem num determinado espaço, num determinado tempo, que o grupos sociais que as constituem são mutáveis e que tudo, instituições, leis, visões de mundo, são provisórios, passageiros, estão em constante dinamismo, e potencialmente tudo pode ser transformado”

Nesse tipo de pesquisa, segundo Chizzotti (1995), os dados obtidos, mediante a realização de entrevistas, questionários etc. visam revelar atitudes, preferências, pontos de vista e sentimentos que as pessoas têm a respeito do assunto a ser investigado

Para Pinsonneault e Kraemer (1993), a pesquisa *Survey* pode ser descrita como aquela que se refere à obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas indicado, como representante de uma população alvo. Por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário, podem-se identificar as situações, os eventos, as atitudes ou opiniões manifestas em uma população; é possível também descrever a distribuição de algum fenômeno na população ou entre os subgrupos da população ou, ainda, fazer uma comparação entre essas distribuições. Nesse tipo de *Survey*, a hipótese não é causal, mas tem o propósito de verificar se a percepção dos fatos está ou não de acordo com a realidade.

A pesquisa *Survey* fundamenta-se na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio à investigação. Há, porém, de se alertar para o fato de as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não poderem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas dotadas de boa probabilidade de serem verdadeiras. A despeito disso, os procedimentos estatísticos fornecem considerável reforço às conclusões obtidas.

Segundo Minayo (1996, p.109), “o que torna a entrevista instrumento privilegiado de coleta de informações é a possibilidade de a fala ser reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos (sendo ela mesma um deles) e ao mesmo tempo ter a magia de transmitir, através de um porta-voz, as representações de grupos determinados, em condições históricas, sócio–econômicas e culturais específicas”.

De acordo com Triviños (1987), a entrevista semi-estruturada possui um conjunto básico de perguntas que cercam as principais preocupações do investigador. No entanto, tal roteiro pode ser alterado ao longo da entrevista, pois cada pergunta pode originar outras com uma sondagem mais esclarecedora ao pesquisa.

grego e significa “longo caminho”. Na ciência, os métodos constituem os instrumentos básicos que ordenam de início o pensamento em sistemas, traçam de modo ordenado a forma de proceder do cientista ao longo de Leum percurso para alcançar um objetivo preestabelecido (Abbgnano, 2000, p. 668).

A delimitação do universo empírico da pesquisa se circunscreve aos cursos de graduação da UEG, que oferta as modalidades de ensino (bacharelado, licenciatura e superiores em tecnologia), nos quais atuam docentes/pesquisadores.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o levantamento na secretaria acadêmica da unidade, os dados levantados são inerentes aos quatro cursos, dois são superiores de tecnologia, dados estes referentes ao período de 2015 a 2019, e dois são superiores de bacharelado, dados estes referentes ao período de 2018 a 2019. Conforme quadros a seguir:

Tecnologia em Design de Moda						
Ano	2015	2016	2017	2018	2019	Total 2015 a 2019
Nº Vagas Vest./SAS	40	40	40	40	0	160
Nº Minha Vaga	*	*	36	38	0	74
Ingresso	35	35	40	39	0	149
Ingresso Minha Vaga	*	*	11	6	*	17
Desistência	4	2	6	2	1	15
Abandono	22	12	10	14	16	74
Abandono/Desistência Minha Vaga	*	*	1	1	*	2
Trancamento	3	3	8	16	8	38
Transferência	0	0	0	0	0	0
Não Integralizou	0	0	0	0	0	0
Formandos	19	30	11	6	23	89
Total Evasão	26	14	17	17	17	91

Figura 1 – Dados do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda (2015-2019).

Fonte: Secretaria UEG – Unu Trindade (2020).

Tecnologia em Redes de Computadores						
Ano	2015	2016	2017	2018	2019	Total 2015 a 2019
N° Vagas Vest./SAS	40	40	40	*	*	120
N° Minha Vaga	*	*	39	*	*	39
Ingresso	37	40	39	*	*	116
Ingresso Minha vaga	*	*	12	*	*	12
Desistência	2	1	7	0	0	10
Abandono	23	12	18	18	9	80
Abandono/Desistência Minha Vaga	*	*	6	*	*	6
Trancamento	6	11	9	5	4	35
Transferência	0	0	0	0	0	0
Óbito	1	0	0	0	0	1
Não Integralizou	3	1	1	3	0	8
Formandos	13	24	8	6	13	64
Total Evasão	29	14	32	21	9	105

Figura 2 – Dados do curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores (2015-2019).

Fonte: Secretaria UEG – Unu Trindade (2020).

Bacharelado em Design de Moda						
Ano	2019	*	*	*	*	Total 2019
N° Vagas Vest./SAS	40					40
N° Minha Vaga	2					2
Ingresso	38					38
Ingresso Minha vaga	1					1
Desistência	1					1
Abandono	6					6
Trancamento	3					3
Abandono/Desistência Minha vaga	1					1
Transferência	0					0
Formandos	0					0
Total Evasão	8					8

Figura 3 – Dados do Curso Superior de Bacharelado em Design de Moda (2019).

Fonte: Secretaria UEG – Unu Trindade (2020).

Bacharelado em Sistemas de Informação						
Ano	2018	2019	*	*	*	Total 2018 a 2019
N° Vagas Vest./SAS	40	40				80
N° Minha Vaga	1	12				13
Ingresso	40	38				78
Ingresso Minha vaga	0	12				12
Desistência	1	5				6
Abandono	3	14				17
Abandono/Desistência Minha vaga	0	0				0
Trancamento	0	9				9
Transferência	0	0				0
Formandos	0	0				0
Total Evasão	4	19				23

Figura 4 – Dados do Curso Superior de Bacharelado em Sistemas de Informação (2018-2019).

Fonte: Secretaria UEG – Unu Trindade (2020).

De acordo com o levantamento de dado efetuator por meio de um questionário (*google forms*), enviado a 227 alunos, mediante aos meios de comunicação e-mail e *whatsapp*, dados fornecido pela secretaria acadêmica da unidade, onde 94 alunos responderam o questionário (41%), os dados são inerentes aos quatro cursos, sendo dois superiores de tecnologia, referente ao período de 2015 à 2019, e dois superiores de bacharelado, referente ao período de 2018 à 2019. Conforme os gráficos a seguir:



Figura 5 – Questionário referente ao quatro cursos.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).



Figura 6 – Questionário referente ao quatro cursos.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

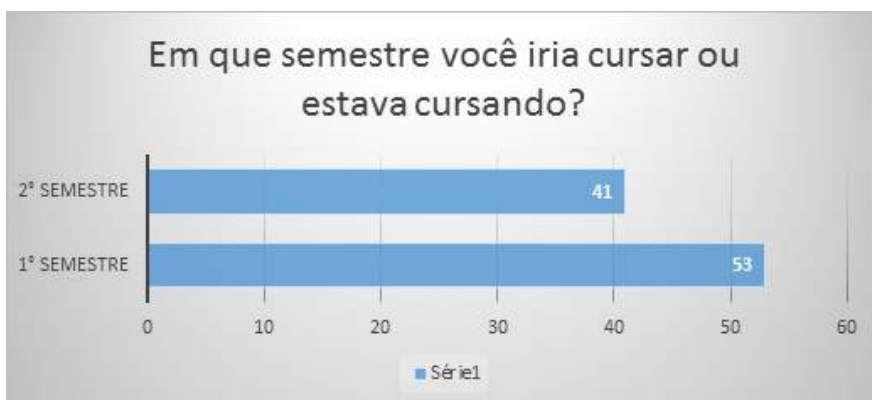


Figura 7 – Questionário referente ao quatro cursos.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).



Figura 8 – Questionário referente ao quatro cursos.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).



Figura 9 – Questionário referente ao quatro cursos.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).



Figura 10 – Questionário referente ao quatro cursos.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados na pesquisa de acordo com o proposto nos objetivos da pesquisa, mostram que os alunos dos cursos superior de tecnologia em design de moda, superior de tecnologia em redes de computadores, bacharelado de design de moda e bacharelado em sistemas de informação comprovam que houve uma considerável evasão na Unidade de Trindade.

O total de evasão no curso de Tecnologia em Redes de Computadores no período foram de 105 alunos, no período de 2015 a 2019, a evasão no curso de Tecnologia em Design de Moda foram de 91 alunos, no mesmo período de 2015 a 2019, evasão no curso de Bacharelado em Sistemas de Informação foram de 23 alunos, Nos anos de 2018 (ano

de início do curso) à 2019, e evasão no curso de Bacharelado em Design de Moda foram 8 alunos, no ano de 2019 (ano de início do curso), no total foram 238 alunos que evadiram dos cursos da unidade.

Mas quais foram os motivos que levaram esses alunos a evasão?, de acordo com o questionário de pesquisa pode – se afirmar pelas respostas de 94 alunos, 35 alunos alegaram ser a distância a maior causa da evasão, outros 25 alegaram que a unidade universitária fica em um local perigoso, outros 25 alunos alegaram que é por motivo de trabalho, outros 25 alunos disseram que passaram em outro curso em outra instituição, e outros 16 alunos alegaram ser por dificuldade de acesso à universidade, um caso que destacou foi 1 aluno alegar que sua evasão foi pelo motivo de não ter professor de LIBRAS na unidade, dificultando o seu aprendizado.

Vale ressaltar que, por meio dos resultados e de novas descobertas, a pesquisa visa contribuir para o aperfeiçoamento e evitar a evasão nas unidades universitárias da UEG.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Tradução de Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa e ciências humanas e sociais**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995 (Biblioteca da Educação. Série 1. Escola: v. 16).

DAVOK, Deisi Fries; BERNARD, Rosilane Pontes. **Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina** – UDESC. Avaliação, Campinas; Sorocaba, v.21, n. 2, p. 503-521, jul. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOURI, Mônica de Souza. **Evasão e permanência na educação superior – uma perspectiva discursiva**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2017.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” – INEP. Disponível em: http://inep.gov.br/web/guest/lista-de-publicacoes?p_p_id=122_INSTANCE_DsQFgskt4vWp&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&p_r_p_564233524_resetCur=true&p_r_p_564233524_categoryId=408632. Acesso em 29/ set./2020.

PINSONNEAULT, A.; KRAEMER, K. L. *Survey Reasearch in Management Information Systems: na Assesment*. Journal of Management Information System, 1993.

Questionário *google form*, Pesquisa: Evasão da UEG - Unidade Trindade: <https://docs.google.com/forms/d/1DbU0-ykZbkPP-5c-jnwsrUYKWGH89VmLXnXFhDC9VEQ/edit#responses>

ROSA, Chaiane de Medeiros; SANT, Fabiano Fortunato Teixeira dos. **Evasão no IME/UFG: o ponto de vista dos alunos excluídos**. Revista Telas. Rio de Janeiro, v.19. n.54. Jul/Set; 2018, p. 478-494.

ROSA, Chaiane de Medeiros; RIBEIRO, Ricardo. **Acesso, Retenção e Evasão: os contornos da exclusão**. Cad. Pesq. São Luís, v. 25, n.3 – Jul/Set 2018, p. 185.

SILVA, Argemiro Severiano. **Retenção ou evasão – a grande questão social das instituições de educação superior**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Direito Político e Econômico. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2014.

SOUSA, Elizene M. Caliman. **Orientação profissional nos cursos de graduação: contribuições e limites**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação. Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo, Atlas, 1987.

Universidade Estadual de Goiás (UEG) – UNIDADE TRINDADE – **SECRETARIA ACADÊMICA**. http://www.ueg.br/exec/consulta_cursos/?funcao=unidades_v2&variavel=38

Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Resolução CSU 682/2014. http://www.legislacao.ueg.br//exec/consulta_tipo_doc_legislacao/?funcao=lista_tipo_doc_legislacao &variavel =27&tipo= CsU&ano= 2014& origem=&id_origem=9&page=3

VITELLI, Ricardo Ferreira. **Evasão em cursos de licenciatura: perfil do evadido, fatores intervenientes do fenômeno**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 159, 240, 241, 242, 244

Ambiente escolar 54, 55, 77, 127, 161

Aprendizagem 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 20, 21, 25, 31, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 93, 125, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 148, 149, 151, 152, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 169, 172, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 207, 211, 232, 234, 237, 241, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Aprendizaje activo 97, 98

Autorretrato 54, 55, 56, 57

B

Branqueamento 54, 55, 56, 57

C

Cognição 202, 213, 215, 246, 248, 251

Cultura da convergência 125, 126, 134

Currículo 71, 74, 76, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 111, 132, 133, 134, 135, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 158, 159, 171, 179, 211, 231, 233, 234, 249

D

Danças 85, 193, 194, 195, 196, 199

Deficiência visual 240, 241, 242, 244, 245

Democratização 1, 96

Desconstrução 54, 184

Desmistificação 194

Diferença 120, 143, 144, 145, 146, 151, 152

Discentes 33, 34, 36, 204

E

Ecuador 66, 97, 102

Educação 1, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 19, 20, 22, 27, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 43, 44, 50, 54, 57, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 125, 126, 129, 134, 135, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 178, 179, 180, 183, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 238, 239, 245, 246, 253

Educação ambiental 94, 231, 233, 238
Educação de jovens e adultos 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 214
Educação do campo 70, 76, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96
Educação especial 159, 167, 200, 209
Educação física escolar 193, 194, 195
Educação infantil 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86
Educação popular 88, 90, 92, 96, 205
Educação profissional 75, 76, 86, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167
Educación superior 97, 107, 108, 111
Ensino 1, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 33, 35, 38, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 59, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 82, 86, 88, 93, 94, 125, 127, 129, 133, 150, 152, 156, 157, 158, 160, 162, 166, 168, 169, 170, 172, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 215, 217, 220, 221, 223, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 246, 249, 253
Ensino-aprendizagem 10, 77, 125, 127, 129, 162, 249
Ensino básico 168, 194
Ensino de Ciências 184, 186, 192, 231, 232, 234, 238
Ensino de Física 59
Ensino médio online 7, 8, 16
Ensino primário 19, 20, 21, 23
Era digital 45, 46, 47, 49, 130, 135
Estudantes com deficiência 153, 155, 156, 160, 162, 163, 165
Estudos Culturais 143, 145, 152
Evasão 33, 34, 35, 36, 42, 43, 44
Êxito 33, 34, 35, 70, 77, 79

F

Formação de educadores 94, 95, 166, 200
Formação de professores 132, 134, 153, 162, 166, 167, 200, 202, 207, 215, 230, 238, 253
Formação profissional 45, 46, 70, 73, 158, 164, 165, 192
Formadores 136, 161, 202

H

Hidrovia 116, 117, 118, 119, 123, 124
História da Educação Matemática 19

I

Identidade 54, 56, 57, 95, 143, 144, 146, 151, 152, 159, 184, 194

Imagens 217, 218, 220, 222, 225, 226

Inclusão digital 240, 241, 242, 245

Inclusión 136, 138, 139, 141, 142

Innovación educativa 97, 98, 108

Inovação 10, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 76, 135

Interacción 101, 102, 111, 136

Interações 182, 183, 184, 187, 188, 190, 191

Interdisciplinaridade 88, 90, 93, 94, 170, 171, 172, 178, 179

L

Leitor de tela 240, 241, 243

Leitura 8, 81, 86, 96, 126, 131, 132, 133, 179, 196, 206, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 241, 250, 251

Ludicidade 77, 78, 79, 80, 83, 85, 86, 253

M

Material didático online 7

Memória 211, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Método intuitivo 19, 20, 24, 25, 30

Metodologias de ensino 246, 249

Modelagem matemática 12, 116

Modelo reduzido 116

Motivação 10, 11, 157, 182, 185, 193, 250, 251

Mulheres 16, 150, 171, 205, 208, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

O

Obstáculos didáticos 168

P

Pedagogia da alternância 88, 90, 91

Pensamento estatístico 168

Permanência 33, 34, 35, 43, 70, 153, 154, 156

Pesquisa 6, 12, 19, 21, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 54, 56, 73, 76, 77, 79, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 144, 147, 153, 156, 163, 166, 169, 171, 172, 182, 184, 185, 189, 190, 191, 196, 198, 200, 203,

204, 205, 207, 210, 215, 217, 218, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 253

Plataforma móvel 58, 59

Política pública 1, 5

Potencial de aprendizado 58, 59

Práticas Pedagógicas 36, 45, 57, 77, 78, 79, 82, 86, 134, 151, 155, 160, 162, 183, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

Privatização 1, 3, 4

Productividad 109, 111, 112, 115

Professoras 79, 83, 84, 86, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

R

Racismo 54, 55, 57, 146

Revista de Educação 57, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

S

Sala de aula invertida 7, 11, 12, 13

Segurança da navegação 116

Sistema métrico 19, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Smartphone 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

T

Tecnologia assistiva 11, 240, 241, 245

Tecnologías educativas 109, 111

Teorias críticas e pós-críticas 143, 145

TIC 106, 109, 114, 127, 135

Transformação 4.0 45, 46, 47

U

Universidade Estadual de Goiás 33, 35, 44

V

Vulnerabilidad 136, 141

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:


Democracia e emancipação humana


3





Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

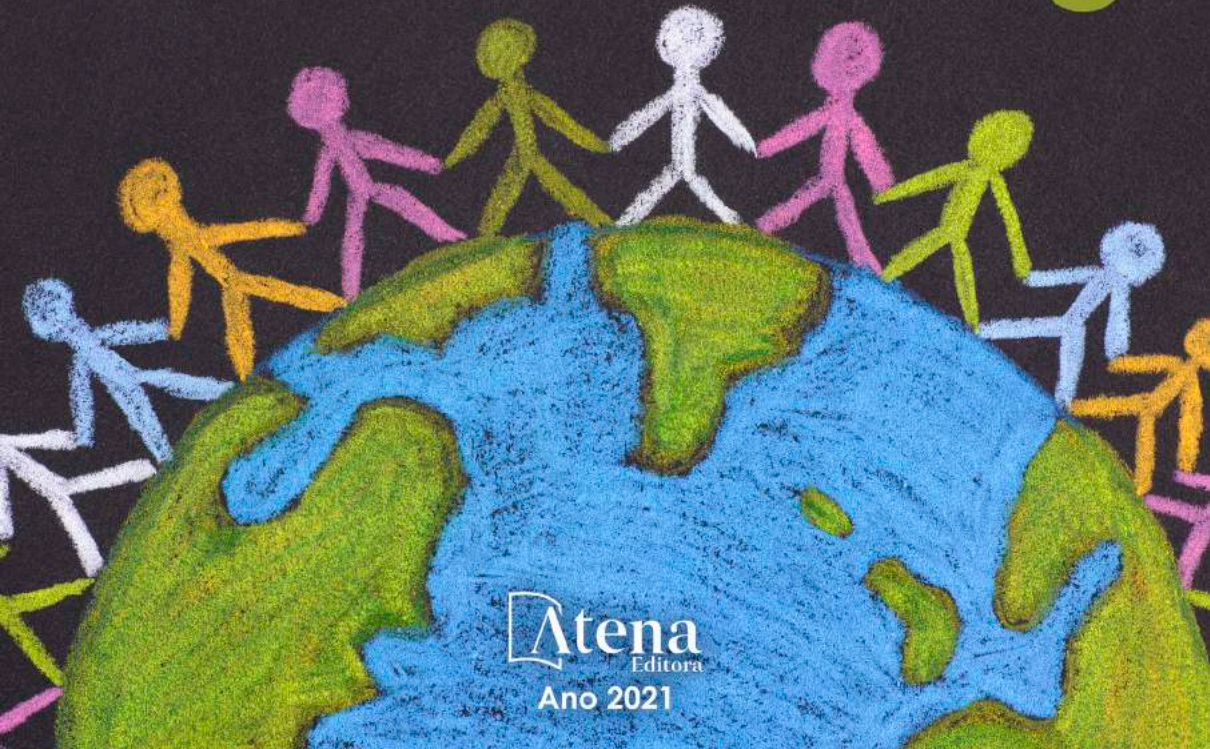
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

3




Atena
Editora
Ano 2021